

QUAL O PAPEL DO ARTISTA ITAJAIENSE WENCESSLAUW¹ NA APROXIMAÇÃO E VIVÊNCIA ARTÍSTICO-CULTURAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA C. M. E. CLARINDA MARIA GAYA.

Oliveira, Sara J. Ullirsch de; Plez, Renata P.; Semensi, Rafael Ap. F.²

Bueno, Mara L. A.³

Resumo

O presente artigo tem por objetivo, mediante pesquisa bibliográfica e execução de um projeto, demonstrar o papel do Artista local Wencesslauw, suas produções e contribuições para a educação e o desenvolvimento infantil. Partimos da análise do Artista e de suas Obras e, posteriormente, aplicação de um projeto na escola C. M. E. Clarinda Maria Gaya intitulado como "A cidade onde eu moro". Por fim, realizou-se a experiência do encontro entre pesquisadores, Artista e crianças, realizando uma intervenção na construção cultural-artística das futuras gerações. O objetivo proposto foi alcançado. Identificamos que a Arte sensibilizou as crianças e contribuiu para a preservação e construção da cultura regional.

Palavras-chaves: Arte Regional, Artista Wencesslauw, Educação Infantil, C.E.M. Clarinda Maria Gaya.

Abstract

This article aims, through literature and execution of a project, demonstrate the role of local artist Wencesslauw, their production and contributions to education and child development. We start from the analysis of the artist and his works and subsequently developed a project at school CME Clarinda Maria Gaya titled as "The city where I live." Finally, there was the experience of the encounter between researchers, artist and children, performing an intervention in cultural - artistic construction of future generations. The proposed objective was achieved. We identified that Art sensitized children and contributed to the preservation and construction of regional culture.

Keywords: Regional Art, Wencesslauw Artist, Early Childhood Education, C.E.M. Clarinda Maria Gaya.

¹ João Wenceslau Ricardo Neto (Wencesslauw), nasceu em 1957 na cidade de Itajaí – SC. Artista Plástico, Gráfico, Desenhista, Gravador, Pintor, trabalha com instalações, objetos e técnica mista, participou de mais de 50 Exposições Coletivas e mais de 17 Exposições Individuais. Em Salões, obteve sete premiações, além de um Destaque em Gravura, Convite Especial e Menção. Citado no Indicador Catarinense das Artes Plásticas, seus trabalhos já ultrapassaram fronteiras para a Alemanha, China, Espanha, Estados Unidos, Mercosul, Portugal, Itália e Índia.

² Graduandos em Artes Visuais pela UNIVALI Itajaí – SC (3º Semestre 2015/2).

³ Possui graduação em Educação Artística - Artes Plásticas pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (1991), especialização em em Artes- Artes Plásticas (1995), pela Faculdade de Artes do Paraná, mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (2002), especialização em Arteterapia: Fundamentos Filosóficos e Prática pela Faculdade São Luiz (Brusque, 2009). É professora titular da Universidade do Vale do Itajaí- UNIVALI, nas áreas de Artes, Estética, Composição, História da Arte, Comunicação, Processo Criativo, Meios de Expressão Visual, Semiótica e Arteterapia.

1 INTRODUÇÃO

É recente a valorização da criatividade e da imaginação como elementos que irão constituir o conhecimento. A arte, no entanto, não reflete uma forma de conhecimento que se encerra em si, pois a partir dela é possível alcançar novas formas de experiência humana. O mundo da arte é concreto e vivo podendo ser observado, compreendido e apreciado. Através da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação e criação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade. Segundo Reicher (2009), a arte dá e encontra forma e significado como instrumento de vida na busca do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo. Pois é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções na forma de um objeto artístico (desenho, pintura, escultura, arquitetura etc.), e que possui em si o seu próprio valor.

Na atualidade, muitas são as definições sobre arte contemporânea. De modo geral, podemos tomar como referência a de Hans Belting (2006), que a define como um novo paradigma de quebra de visualidade e arrefecimento da importância da imagem, enquanto Rosalind Krauss (1979) refere o alargamento do campo disciplinar da arte até à sua diluição. Ou seja, não é organizada em torno da definição de um determinado meio de expressão, tomando-se por base o material ou a percepção deste material, mas sim através do universo de termos sentidos. Os dois pontos de vista estão presente no desenvolvimento artístico que se iniciaram no pós-guerra e que se configuraram nas décadas de sessenta e setenta.

Segundo Silva (2011), a cultura é construída a partir das ações e inter-relações sociais. As pessoas fazendo parte de uma sociedade acabam interagindo umas com as outras, trocando ideias e conhecimentos. Desse relacionamento deriva a cultura desse povo, que foi construída passo a passo. Juntos, constroem uma história de vida, onde os hábitos e costumes, manifestações, expressões, sentimentos e outros estão inseridos, identificando cada componente dessa sociedade determinando o seu modo de viver e de ser. Se as pessoas têm conhecimento de suas próprias raízes e conscientemente sabem da relevância das mesmas para suas vidas, passará a

valorizar esse conhecimento transmitindo-o para as gerações futuras, isso evitará que sejam esquecidas.

Souza (2008, p. 13) cita que a educação como uma das formas de divulgação e preservação da cultura popular. O autor ressalta que ela deve ser um instrumento de luta, de revolta, contra o condicionamento da alma, contra a aculturação, contra a exploração e contra a miséria. A educação do futuro, para o futuro do Brasil exige que o aluno tenha um ensino mais humanista e que aprenda a gostar e a preservar e contribuir de forma interativa com sua cultura.

As crianças da escola C. M. E. Clarinda Maria Gaya (Descrição Institucional - ANEXO V), irão ter contato com o reconhecido internacionalmente Artista Plástico e Gráfico itajaiense Wencesslauw e, por meio de suas premiadas obras, uma aproximação e fruição da arte Regional. Este artigo questiona qual o papel do artista para *linkar* as novas gerações desta escola e a cultura Regional. Para responder tal questionamento, foram levantadas três hipóteses que visam verificar:

1 – Como construir uma relação entre a arte e o conhecimento da cultura local com as novas gerações;

2 – A presença do artista regional Wencesslauw no espaço educacional C.M.E. Clarinda Maria Gaya poderá influenciar na ampliação artística e cultural das novas gerações.

3 – Como relacionar o papel do Artista Wencesslauw na sensibilização e experimentação artístico cultural das crianças envolvidas nessa pesquisa.

Portanto, este artigo tem como objetivos apresentar o papel do artista itajaiense Wencesslauw para as crianças do C.M.E. Clarinda Maria Gaya através das vivências artísticas culturais, sensibilizando-as quanto ao conhecimento, preservação e ampliação da arte e cultura local.

2 METODOLOGIA

De acordo com Gil (1999, p. 26), a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos, ou seja, as operações mentais e experimentais que se devem empregar na investigação. Portanto, o primeiro momento desse artigo foi sistematizar a metodologia por meio de levantamento bibliográfico.

Após esse momento, iniciou-se a experiência através do contato dos pesquisadores com o artista, aproximação das crianças com as obras e a interação entre artista e criança. Na sequência, estas etapas foram detalhadas no decorrer deste artigo, fazendo-se as considerações necessárias.

3 DESENVOLVIMENTO

Após o estudo e análise do referencial teórico, realizou-se uma visita ao ateliê do artista, momento em que os pesquisadores tiveram a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre o artista e seu trabalho. Em seu ateliê, tivemos contato com diversos materiais, utilizados em suas produções e também a oportunidade de experimentação. Ao mostrar suas obras, o artista caracterizou as linguagens utilizadas (pintura, gravura, desenho, escultura, montagem, colagens, tela e quadros), “eu me sinto livre para desenhar o que me dá na telha, não tenho compromisso com ninguém e nem com nada”. E assim, parafraseando Nietzsche “o caráter forte é o de um artista, que cria suas obras segundo seus impulsos, sem importar-se com as convenções sociais, se sua obra será ou não bem recebida pelo público, sua criação é uma afirmação de si mesmo” (LANDEIRA, 2010; p. 43). Nesse momento, percebemos a liberdade expressiva em trabalhar com diversos materiais e a sensibilidade em explorar o único tema, a cultura local, “trabalho cultura local, porque me sinto local, me aproprio das formas do local onde moro, esse círculo é o motivo de desenvolver o meu trabalho, pois a arte é uma porta que abre uma perspectiva muito ampla” (partes da conversa e entrevista concedida pelo artista, registrada por audiovisual).

Durante a visita, foram abordados diversos assuntos voltados às ações político-culturais dentro das artes visuais, sendo que neste momento aproveitou-se a oportunidade para entrevista-lo (a entrevista poderá ser lida na íntegra no ANEXO II).

Na entrevista, o artista deixa claro seu posicionamento crítico e a necessidade de uma maior aproximação entre artistas e espaços de ensino sistematizado, “estou fazendo e pretendo fazer muito mais ainda, esse é um trabalho de formiguinha e, até com o trabalho de vocês é uma maneira de aproximar os alunos com obras de arte, aproximar e desmitificar o artista”. Essa posição do artista veio ao encontro da problemática deste artigo.

Para a construção íntegra de sua identidade, autonomia e cidadania, a criança, além de sua família e da escola, necessita conhecer o local onde vive e constrói sua história, ou seja, a sua cidade. Na etapa seguinte desse projeto,

aproximou-se de uma forma lúdica, artística e experimental, as crianças do C. M. E. Clarinda Maria Gaya ao Artista Plástico itajaiense Wenceslau, por seu trabalho criar uma identidade e valorizar a regionalidade. Dessa forma acredita-se que terão maior liberdade de expressão e sensibilidade além da aproximação e contato com o artista regional, possibilitando assim, vivências com sentidos sociais, para que valorizem, preservem, disseminem e, por meio de ações, participem como produtores e construtores culturais de sua cidade.

Segundo Vygotsky “(...) ampliar a experiência cultural da criança é a base suficientemente sólida para que ela venha a desenvolver amplamente sua capacidade criadora” (JAPIASSU, 2011).

A relação que se faz entre Educação Patrimonial e Educação Infantil baseia-se no propósito de que, o quanto antes e diversificado for o contato de um indivíduo com a sua cultura, mais cedo este desenvolverá sua capacidade de assimilar o conhecimento histórico, bem como a sua capacidade de raciocinar, e ainda se tornará conhecedor e preservador dos bens patrimoniais locais e, conseqüentemente, de sua identidade cultural, em semelhança ao que propõe Grumberg (2000, p.169):

(...) proporcionar à criança um maior contato com a criação cultural que é um fazer contínuo da sociedade na qual a criança tem um espaço próprio, ao mesmo tempo que a possibilita adquirir os instrumentos para recriar, transformar, usar e desfrutar o patrimônio cultural da sua região, do seu país e do mundo inteiro, preservá-lo, enriquecê-lo e valorizá-lo para participar das mudanças da cultura de hoje e do amanhã.

Trabalhou-se durante 15 aulas com os alunos do maternal II B – alunos de 4 e 5 anos, os pontos turísticos da cidade de forma lúdica, com envolvimento das crianças em todo o desenvolvimento do projeto: A cidade onde eu moro (ANEXO III). No início do trabalho, a curiosidade e a imaginação foram estimuladas através da sensibilização artística com as obras do artista caracterizando a regionalidade e, também, as especificidades da sua cidade: barcos, tetrapóides, mar, rios, peixes, porto, contêineres, farol e igreja matriz. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa informal como troca de experiência sobre o assunto abordado. Após esse momento, as crianças

participaram de um passeio com o objetivo de conhecer sua cidade, com intuito de explorar os pontos turísticos: Porto (barcos, navios e containers), Farol, Mar, Pés de Galinha ou tetrapóides de concreto, Rios, igreja, *Ferry boat*, Escultura do Barco da Nossa Senhora dos Navegantes, prefeitura e aeroporto.

Esse passeio foi registrado através da linguagem artística desenho de forma coletiva, em um único suporte (papel kraft). Essa ação se deu de forma livre, respeitando a criatividade das crianças. O desenvolvimento do projeto “A cidade onde eu moro”, possibilitou às crianças a produção de diferentes linguagens artísticas. Além do trabalho com as crianças, foi enviado um questionário para os pais para ter conhecimento de quais os locais culturais de Navegantes frequentam com os filhos e sobre cultura e tradição (ANEXO IV). A partir deste questionamento pode-se observar que 70% das famílias frequentam algum lugar turístico-cultural, apenas 20% não frequentam e 10% desconhecem os locais. A respeito da tradição cultural familiar, 60% afirmam possuir alguma tradição.

A integração estética e sensível da criança com seu entorno se faz pela fruição da arte. A criança é sujeito que mais apresenta essa fertilidade de espírito, pois está imune à pré-noções históricas de gosto e de apreciação estética. Para ela, a fruição artística perpassa experiências mais empíricas do que intelectuais, mais espontâneas do que as fabricadas historicamente. O aspecto lúdico, tão importante nesta faixa etária, é outro aliado de peso nessa empreitada. (FERRAZ e FUSARI, 1993, p. 42).

A última etapa do projeto “A cidade onde eu moro”, realizou-se na sala do maternal II B, a exposição das produções das crianças para a comunidade escolar, pais. Nesse momento, houve o encontro entre as crianças e o artista.

No encontro, as crianças puderam ter a experiência de se aproximar, tocar e questionar livremente, concretizando a ideia que tinham sobre a imagem do artista. Apresentaram suas produções realizadas durante o projeto e também produziram carimbos com o papelão (no formato de contêineres), e diversas cores de tinta têmpera guache. Durante a experiência, ficaram livres para misturar e criar, carimbando uma obra coletiva em papel kraft.

Registramos alguns momentos podendo ser apreciados na sequência.

Sensibilização artística:

- Primeiro contato com as obras do Artista Plástico Wencesslauw,
- As crianças identificaram quais os elementos presentes em suas obras que também fazem parte da cidade de Navegantes



Foto 1 e 2 – Primeiro contato com as obras do artista. Fonte: Arquivo Pessoal.

Com esse primeiro contato, as crianças perceberam que assim como nas obras do Artista Wencesslauw, Navegantes possui mar, pé de galinha, farol, barcos e também containers.

Em segundo momento, as crianças participaram de um passeio com o objetivo de conhecer sua cidade, explorando os pontos turísticos: porto (barcos, navios e containers), farol, mar, pés de galinha ou tetrapóides de concreto, rios, igreja, *ferry boat*, escultura do barco da nossa senhora dos navegantes, prefeitura e aeroporto...



Foto 3 – Pannel das fotos tiradas durante o passeio. Fonte: Arquivo Pessoal.

Dando continuidade ao projeto artístico, as crianças conheceram um pouco mais sobre a sua cidade.



Foto 4: História de Navegantes. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 5: Registro da história: Navegantes a história da minha terra. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 6: Obra de arte coletiva: peixes de Navegantes. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 7: Obra de arte coletiva. Fonte: Arquivo Pessoal.



Fotos 8, 9, 10 e 11: pintura facial: peixes de navegantes. Fonte: Arquivo Pessoal



Fotos 12, 13 e 14: Ponto turístico de Navegantes: Farol produzido com massinha. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 15: Barco com as cores da bandeira de navegantes. Fonte: Arquivo Pessoal.

Assim como o Artista Wencesslauw as crianças experimentaram diversos materiais para produzir suas Obras de Arte.



Foto 16: Desafio, com quatro giz de cera as crianças deveriam montar um “Pé de galinha” do seu melhor jeito. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 16: Construindo carimbos do “pé de galinha” ou tetrapóide de concreto. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 17: Obra de arte coletiva – Pontos Turísticos de Navegantes. Fonte: Arquivo Pessoal.



Fotos 18, 19, 20 e 21: Crianças carimbando o “pé de galinha” na Obra de Arte. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 23: Exposição das produções para os pais e comunidade escolar e também encontro das crianças com o Artista Wencesslauw. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 24: Crianças com o Artista Wencesslauw pintando o carimbo de papelão. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 25: Crianças com o Artista Wencesslauw pintando o carimbo de papelão. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 26: Momentos do encontro entre Crianças e Artista. Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 27: Momentos do artista na Escola C. M. E. Clarinda Maria Gaya. Fonte: Arquivo Pessoal.

4 RESULTADO

Um dos maiores desafios é como passar através das palavras aquilo que não é visto, somente sentido. Ser um fio de energia que se direciona para o imaginário fantasioso de uma criança frente a experiência do real, no caso a presença do artista. Forma-se desta maneira o questionamento: você sente mais do que compreende? A resposta é simples, quando observamos o contato do que, até então, está apenas na imaginação como uma realidade, é sentir mais do que entender, mas ao dar a chance de a criança experimentar algo novo, saindo de sua realidade, colocando a sua frente o artista, é sem dúvidas sublime e compreensível.

Nesse exato momento que o desafio se quebra e o fio de energia com toda delicadeza capta o que não se vê, ocorre o encontro da percepção atual com as lembranças armazenadas como se fosse algodão doce: sensível, leve, um resultado adocicado; este foi o olhar da criança frente ao artista. Neste momento a força do inesperado nos arrebate e conseguimos visualizar, sentir e compreendê-la.

Com o desenvolvimento deste trabalho ao todo, contando com o projeto desenvolvido com as crianças, pode-se dizer que atingiu-se os objetivos esperados, respondendo a problemática inicial de forma positiva. A partir dessa experiência, percebe-se que para a construção íntegra de sua identidade, autonomia e cidadania, a criança, além de sua família e da escola, necessita conhecer o local onde vive e constrói sua história, ou seja, a sua cidade. A construção da cultura das novas gerações deve ter um maior envolvimento com a arte, pois tendo o contato com artista acredita-se que as crianças terão maior liberdade de expressão e sensibilidade. Possibilitando assim, desde pequenos, vivências com sentidos sociais, para que valorizem, preservem, disseminem e, através de ações, participem como produtores e construtores culturais de sua cidade. Com isso, justifica-se a necessidade da participação dos artistas locais de forma ativa dentro das unidades escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi válida do ponto de vista geral. Pode-se dizer que a cultura das novas gerações deve ser aproximada de artistas locais afim de aprimorar o conhecimento intelectual e promover a sensibilização artístico-cultural.

Novos trabalhos devem ser realizados, abordando outros questionamentos para favorecer a ampliação do conhecimento em como as Artes Visuais podem colaborar para outras áreas acadêmicas.

Ressaltamos também que a experiência do contato entre acadêmicos, artista local e criança é fundamental para a disseminação da cultura e formação sensível individual dos envolvidos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTING, Hans. **O fim da história da arte e a cultura atual.** In: _____. Fim da História da Arte - uma revisão dez anos depois. [trad. Rodnei Nascimento] São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

FERRAZ, M. H. C. de T., FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

GRUNBERG, Evelina. **Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais.** Cadernos do CEOM – Unesco, Chapecó, ano 14, n. 12, p. 159- 179, jun/2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Vygostky e a criação artística infantil.** Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/vygotsky_e_a_criacao.asp. Acesso em 22 de setembro de 2015.

KRAUSS, Rosalind. **A escultura no campo ampliado.** (Tradução de Elizabeth Carbone Baez). Gávea: Revista semestral do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, Rio de Janeiro: PUC-RJ, n. 1, 1984 (Artigo de 1979). p.90.

Ladeira, José Luís. **Filosofia:** Ensino Médio, caderno 5. 1ª ed. Brasília: cisbrasil, 2010.

REICHER, M. E. **Introdução à estética filosófica.** São Paulo: Loyola, 2009.

SILVA, Susie Barreto. A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo. Disponível em:

<http://www.meuartigo.brasilecola.com/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2015.

SOUZA, Michel Aires de. **Porque é importante preservar a cultura?**
Disponível em: <http://educacaonet.wordpress.com/2008/12/08/ola-mundo/>.
[Postado em 08. out.2008] Acesso em 21 de setembro de 2015.

ANEXOS

ANEXO I

Transcrição da entrevista feita com o Artista Wencesslauw durante a visita ao seu ateliê

“(...) minhas Obras estão ligadas a coisas locais e culturais, para mostrar a cultura da região onde moramos, uso a arte como forma de expressão e me sinto livre para desenhar o que me dá na telha, minha produção tem várias linguagens quadro, tela, pintura, gravura, desenho, escultura, montagem, colagem, colagem de outdoor, entre outros, pois tenho liberdade de experimentar materiais.

Em se tratando de contemporaneidade o Artista comentou: “sempre participei de eventos culturais através das minhas produções, lembro-me de um evento em 1984 em que, devido ao fenômeno El Niño, estávamos sendo fortemente atingidos e muitas pessoas embarcadas morreram. Então, na produção artística daquele momento coloquei um caixão de defunto, um par de remos e uma boia salva-vidas, fiz uma réplica surreal do acontecimento”.

Quando indagado sobre os Espaços Culturais Regionais Wencesslauw fez a seguinte colocação: “os Espaços Culturais não são tão divulgados, eles precisam aparecer, falta alguém para levar o conhecimento, a cultura e a regionalidade artística”.

Você considera importante aproximar o artista regional e a escola? Sim, muito importante, as crianças precisam conhecer e valorizar o local onde vivem representa-lo artisticamente e conhece-lo de uma forma sensível. Essa aproximação é um trabalho de formiguinha eu estou fazendo esse trabalho e pretendo fazer muito mais, até com o trabalho de vocês é uma maneira de aproximar as crianças das Obras de Arte, aproximar e desmistificar o artista”.

O que levou o Artista a abordar em suas Obras a Cultura e Regionalidade de onde nasceu e vive: “trabalho cultura local, porque me sinto local, me aproprio das formas do local onde moro, esse círculo é o motivo de desenvolver o meu trabalho, pois a arte é uma porta que abre uma perspectiva muito ampla”.

O Artista também comentou sobre seus projetos em fase de construção: “quando eu quero eu vou atrás de espaços e locais culturais, pretendo levar a arte regional para as escolas, esse está sendo o meu projeto embrionário, mas tudo demanda tempo, estabelecer metas, custos, objetivos, materiais. Colocar tudo no papel e desenvolver...”.

ANEXO II

PROPOSIÇÕES PARA ENTREVISTA:

➤ ARTE, CULTURA e REGIONALIDADE:

Para alguns (mas) pesquisadores (as) como *Susie Barreto Silva*, é necessário conhecer e preservar na memória as raízes culturais e regionais de um povo. Essa intenção/proposição afirma a identidade e a pertinência de uma cultura a sua região. Assim, compreende-se o quão fundamental, entre tantas possíveis ações, a aproximação do (as) artista (s) regional (is), com o espaço escolar. Esse encontro fundamenta-se na relevância da construção da consciência individual e coletiva a respeito sobre a relação entre indivíduo/coletividade e a história que existe sobre si mesmo e sobre o local em que se vive. Neste sentido, reconhecendo a diversidade cultural de uma região e nos desafios enfrentados pelos inúmeros artistas/artesãos no tangente à sua existência e conseqüentemente no se fazer reconhecer, **pergunta-se:**

- **Quais as possíveis dificuldades de se propor junto à Câmara de Vereadores de uma cidade catarinense, ou à Assembleia Legislativa de Santa Catarina um projeto educativo, escolar e anual de valorização da cultura artística regional que possa contar com a participação de artistas locais e de arte educadores?**

➤ ARTE CONTEMPORÂNEA (desafios para além das fronteiras da escola e da região):

Com respeito à Arte Contemporânea, percebe-se que para diversos (as) autores (as), como *Anne Cauquelin* é importante conhecer a arte atual. Essa importância se dá pela necessidade de se educar e reeducar o olhar do indivíduo e do coletivo social sobre essa jovem senhora de pouco mais de cinquenta anos que permanece incompreendida e vestida com diferentes indumentárias interrogativas. O **eu** individual e coletivo insiste em usar dois tipos de óculos: ora o renascentista, ora o modernista. A inadequação destes óculos à leitura da narrativa proposta pela Arte Contemporânea propõe ações educativas que esbarram em desafios didático/metodológicos que dificultam o encontro entre a sociedade e a arte referida. Entretanto, percebe-se o esforço de diversos personagens em diminuir gradativamente essa distância e como exemplos temos a **Bienal do Mercosul**, em Porto Alegre, e a **Bienal de São Paulo**. Em ambas encontramos a figura do “curador pedagógico” que articulando a integração entre a Arte e a Educação, promove projetos pedagógicos que discutem o encontro da Arte com seu “tempo social do agora”, **pergunta-se:**

- **Pelo menos no sentido de TEMPO é possível considerar sua Arte como Contemporânea. Entretanto, em sua exposição intitulada ARTE**

VOR ITAJAÍ STOPOVER, percebe-se um alinhamento entre sua proposição artística e aquilo que se convencionou chamar de ARTE TRADICIONALISTA (nas palavras de Marcel Duchamp: ARTE RETINIANA), pois se constitui figurativa, com imagem facilmente identificável, resultado do uso de um suporte clássico como a gravura. O que o levou a caminhar num sentido oposto àquele que é explorado pelos artistas que realizam Arte Contemporânea quanto ao CONCEITO, ao TEMA e a MATERIALIDADE?

- **Sua Arte pode ser traduzida através de palavras? Quais e por quê?**
- **A Arte Contemporânea encontra espaço em Itajaí e na região? Existem características específicas na Arte Contemporânea regional? Que artistas regionais você reconhece como propositores dessa arte específica?**
- **Que eventos podem ser mencionados como propositores e promotores da Arte Contemporânea regional? Existem ações educativas relacionadas a esses eventos?**
- **Segundo o curador-chefe, da 10ª Bienal do Mercosul, Gaudêncio Fidelis (ex diretor do MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul), “é importante evitar mergulhar em uma tendência internacional de exposições que se tornaram por demais excêntricas e que mais serviram a serem realizadas como plataformas experimentais em centros de Arte Contemporânea destinadas a um público reduzido e para especialistas”. Nesse sentido:**
 - a) **A influência de Marcel Duchamp e seus ready-made precisam ser ou já estão superados?**
 - b) **O caráter hedonista, percebido em outras manifestações artísticas do passado como o Rococó, deveria estar presente na Arte Contemporânea?**
 - c) **De que forma a escola pode contribuir para aproximar o público da Arte Contemporânea?**

Referências Bibliográficas

<http://meuartigo.brasilecola.com/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-paraidentidade.htm>

“Arte contemporânea: uma introdução” de Anna Cauquelin. Ed. Martins, 1ª Edição – 2005- 170 pág.

“Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje” de Will Gompertz, tradução Maria Luiza Borges, 1ª Edição – Rio de Janeiro – 2013.

ANEXO III

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVEGANTES

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CEM CLARINDA MARIA GAYA

TEMA: A CIDADE ONDE EU MORO

JUSTIFICATIVA

Para a construção íntegra de sua identidade, autonomia e cidadania, a criança, além de sua família e da escola, necessita conhecer o local onde vive e constrói sua história, ou seja, a sua cidade. Esse projeto será realizado de uma forma lúdica, artística e experimental, envolvendo também o Artista Plástico Itajaiense Wencesslauw, pois dessa forma acredita-se que as crianças terão maior liberdade de expressão e sensibilidade além da aproximação e contato com o artista regional, possibilitando assim, vivências com sentidos sociais, para que valorizem, preservem, disseminem e através de ações, participem como produtores e construtores culturais de sua cidade.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer Navegantes através da apreciação, sensibilização e expressão artístico-cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir uma relação entre a arte e o conhecimento cultural de Navegantes;
- Experienciar diferentes expressões artísticas;
- Conhecer e valorizar o município como lugar onde vive;
- Aproximar as crianças do Artista Regional Wencesslauw
- Despertar o interesse pela cultura local e o desejo de participar dela.
- Perceber-se como futuros responsáveis pela construção e reconstrução histórica da nossa cidade;
- Estimular a curiosidade, experimentação, criação e a novas descobertas;
- Criar um espaço que propicie interações artísticas, espontâneas;
- Entrar em contato e explorar diversos materiais;
- Promover exposições dos trabalhos produzidos pelas crianças e apresentar à comunidade escolar, família e também ao Artista em questão.

CONTEÚDOS

- Cores e formas;
- Hino de Navegantes;
- História, Cultura, Pontos Turísticos, e Pratos tradicionais de Navegantes;
- Porto de Navegantes;
- Tetrapóides de concreto ou “Pés de Galinhas”;
- Pescadores e peixes (pescado).

METODOLOGIA

- Roda de conversas informais sobre nosso município;
- Realizar visita e fotografar os principais pontos turísticos do município: Porto(barcos, navios e containers) Farol, Mares, Pés de Galinha ou tetrapóides de concreto, Rios, igreja, Ferry boat, Escultura do Barco da nossa Senhora dos Navegantes;
- Confecção de um grande barco com fotos e desenhos dos alunos como forma de registro do passeio nos pontos turísticos;
- Representação artística da nossa cidade, através da pintura em tela;
- Entrevista com o Artista Wencesslauw;
- Atividades artísticas de releitura sobre as Obras de arte apresentadas;
- Realização de atividade artística com o Artista trabalhado;
- Jogos pedagógicos (jogo da memória, quebra cabeça, encaixe) utilizando as Obras de Arte trabalhadas;
- Trabalho com conchas e pedras do mar e carimbos;
- Conhecer os pratos principais da culinária de nossa cidade;
- Tarefa: entrevista com os pais: quais os locais culturais de Navegantes que você e seus filhos frequentam? Existe alguma cultura/tradição em sua família preservada de geração para geração?

AValiação

A avaliação será contínua durante todo o desenvolvimento do projeto, por meio da observação, expressão participação e produção artística de cada criança.

CULMINÂNCIA

Exposição dos trabalhos produzidos durante o Projeto para a comunidade escolar e para a família, assim como a visita do Artista Wencesslauw na escola para as crianças terem contato e desenvolverem um trabalho artístico com o próprio Artista.

ANEXO IV

ENTREVISTA COM OS PAIS:

QUAIS OS LOCAIS CULTURAIS DE NAVEGANTES QUE VOCÊ E SEU FILHO (A) FREQUENTAM?

EXISTE ALGUMA CULTURA/TRADIÇÃO EM SUA FAMÍLIA PRESERVADA DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO?

ANEXO V

O Centro Municipal Educacional Professora Clarinda Maria Gaya, possui como filosofia o empoderamento do direito constitucional da criança de dois a seis anos, priorizando seu bem estar e mudanças positivas individuais e coletivas. Procura, através da intervenção profissional, fazer com que a criança perceba-se como um ser social e histórico, portador de direitos e deveres. Valoriza a interação social através do lúdico e vivências cotidianas, alicerçando sua bagagem cultural para vida adulta.

Antes de sua municipalização era chamado de ANABEM – Associação Navegantina do Bem Estar do Menor, foi a primeira escola de educação infantil do centro de Navegantes. Iniciou seus trabalhos em 13 de março de 1979, situa-se na Rua Vereador Nereu Liberato Nunes s/n, sendo mantido pela Prefeitura Municipal de Navegantes. É composta por 14 salas de aula com banheiros, um refeitório, uma brinquedoteca, lavanderia, almoxarifado, banheiro para as crianças e funcionários, um parque e uma quadra desportiva. Com isso consegue atender 480 crianças.

A escola tem por objetivo atender a criança de forma integral em suas necessidades básicas de educação e socialização. Busca incentiva-la, colocando-a em contato com oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações, enfrentando novas experiências.